

MORAES MOREIRA

# A HISTÓRIA DOS NOVOS BAIANOS E OUTROS VERSOS

ILUSTRAÇÕES DE  
ROMERO CAVALCANTI

**Língua  
'seraj**

# A HISTÓRIA DOS NOVOS BAIANOS





*Na década de sessenta  
Viveu o mundo um momento  
De uma grande ebulição...  
Quem fala assim não inventa  
Traduz o seu sentimento  
Revela a sua emoção*

*Em muitos pontos da Terra  
Realizando quimeras  
Fatos fizeram história  
Tirando o sangue da guerra  
Que mancha todas as eras  
O tempo foi de vitória.*

*Nosso Brasil deu a prova  
Da grandeza do seu povo  
Da força dos seus artistas  
A nossa bossa foi nova  
O nosso Cinema Novo  
Noviços tropicalistas*

*Televisão, festivais  
Teatro, literatura  
Jovens quebrando tabus  
No tempo dos generais  
Da repressão, da tortura  
Exílio e urutus.*

*Foi dentro desse contexto  
Que uma tribo Paz e Amor  
Tramou a sua viagem,  
O sonho como pretexto  
E no lugar do temor  
Talento e muita coragem*

*A luta não foi em vão  
Contrariando o regime  
Vingaram sim nossos planos,  
Com cara de campeão  
Em campo entrou um bom time  
Chamado NOVOS BAIANOS.*

*Por ser um dos fundadores  
Um componente da trupe  
Bem conheço a trajetória,  
Não vou carregar nas cores  
Não usarei nenhum truque  
Para contar a história*

*Pretendo ser bem fiel  
Sem contestar entretanto  
Tudo o que já foi escrito  
Num encantado cordel  
Toda isenção eu garanto  
E quero fazer bonito*

*Serei só um narrador  
Serenos e sem desafetos  
Eternizando histórias,  
Assim que nem um avô  
Contando para seus netos  
As suas vivas memórias.*



Do interior da Bahia  
Pra capital Salvador  
Em busca de seus destinos  
Chegavam lá todo dia  
Querendo virar “Dotô”  
Meninos e mais meninos

Isso se deu com Moraes  
Da sua terra partiu  
Pra medicina estudar,  
Foi o que disse aos pais  
E quando se despediu  
Jurou: “Vou me dedicar!”

Brilhava seu dente de ouro  
Em um sorriso brejeiro  
— Pegou a sua passagem —  
Além da mala de couro  
Um violão companheiro  
Também na sua bagagem



Sequer conhecia o mar  
Assustando-se diante  
Daquela imensidão  
— O sertão é meu lugar —  
Já se sentindo distante  
Falou o seu coração.

Mesmo não tendo domínio  
Da nova situação  
Gostava da novidade  
E logo veio o fascínio  
“Loucura... Quanta emoção  
Viver a grande cidade”

Já se encontrava instalado  
Numa modesta pensão  
No centro de Salvador,  
Em um quarto do sobrado  
Morava com seu irmão  
E grande incentivador

Deu aula de violão  
E foi até um bancário  
— Vestibular não fazia —  
Demonstrando aptidão  
Fez teste no Seminário  
De Música da Bahia

Ali, conheceu Tom Zé  
De quem se tornou aluno  
E seu admirador  
Aí, cresceu sua fé  
E no momento oportuno  
Se disse compositor

Tom Zé ficou animado  
Já na primeira audição  
E com ele fez um trato:  
“Você está convocado  
Pra uma apresentação  
Num conhecido teatro”

“Sem essa de timidez  
Segura a barra baiano  
Você tem potencial”  
Seria a primeira vez  
Daquele interiorano  
Num palco da capital

Além dessa grande chance  
Continuou, deu a mão  
Com sua sabedoria  
Tom Zé fez o grande lance:  
Uniu Moraes e Galvão  
Numa bela parceria

Juntos traçaram a meta  
Galvão falou: “Vai dar certo”  
Gostava de correr risco  
O engenheiro-poeta  
Da terra de João Gilberto  
Da beira do São Francisco

Já trazia tudo escrito  
Letras e até poesias  
Idéias, anotações  
E tudo era bonito!  
Moraes criou melodias  
Surgiram novas canções

Mostravam que tinham sede  
E fome de criação  
Além de uma boa química,  
Escreviam na parede  
Do quarto lá da pensão  
O nome de cada música

Já freqüentavam o meio  
Das artes, em Salvador  
Aqueles dois companheiros  
De nada tendo receio  
Num tempo transformador  
Encontram outros parceiros

O primeiro foi Paulinho  
Vulgo “Boca de Cantor”  
Eu fecho os olhos e vejo  
Andava bem no caminho  
Há tempos em Salvador  
Ele esbanjava traquejo

Dono de boa palestra  
Chegou e não teve atrito  
Vivo, falante que só  
Já era crooner da orquestra  
Do bom Maestro Carlito  
Mandava bem no gogó.

Essas peças se encaixavam  
Como um jogo de xadrez  
— O grupo foi se formando —  
As pessoas se encontravam  
Somavam bem mais que três  
Os cabeludos em bando

De um bairro, lá do Garcia  
Chegavam mais outros nomes  
E eles diziam: Amém...  
Que musical dinastia  
Era a família dos Gomes  
Todos tocavam e bem

Pepeu com sua guitarra  
Pondo fogo no palheiro  
Com inegável talento  
Exibia aquela garra  
Do músico brasileiro  
Malhava seu instrumento

Deixava todos insones  
Sua figura, um toque  
De jovial aparência  
Dos Beatles e dos Stones  
Dos grandes astros do rock  
“Tava” na cara a influência

Jorginho ainda moleque  
Me lembro do seu sorriso  
Que baterista vibrante  
Na condução e no breque  
Sendo bem mais que preciso  
Tocando era gigante

No baixo tinha Carlinhos  
Mais um daquela família  
Para completar o trio,  
Abriram-se os caminhos!  
Eles seguiram a trilha  
Toparam o desafio

Tocar com Caetano e Gil...  
Lembrança que me comove  
Aqui serei categórico:  
Aquele abraço Brasil  
BARRA SESSENTA E NOVE<sup>1</sup>  
Foi um momento histórico!

---

1 — BARRA SESSENTA E NOVE — Histórico  
show realizado por Caetano Veloso e Gilberto  
Gil no teatro Castro Alves, em Salvador, antes de  
partirem para o exílio.

Clima de paralisia  
Interessava aos mandantes  
Da vigente conjuntura  
Isso não acontecia  
Nas ruas os estudantes  
Pregavam a ruptura

Nos palcos e nos palanques  
Artistas e bons políticos  
Alimentando esperanças  
Sob ameaça dos tanques  
Vivendo momentos críticos  
Clamavam pelas mudanças.

Voltando aos NOVOS BAIANOS  
Eu vou seguir o roteiro  
Pois a história promete  
Eu vou contar os seus planos  
Mas quero falar primeiro  
Daquela tal Bernardete

Vem do Rio de Janeiro  
Desembarca na Bahia,  
Na Boa Terra vai fundo  
Agitava o tempo inteiro  
Não lhe faltava energia  
Queria mudar o mundo

Deixou pra trás a família  
Na busca por outros laços  
Quebrando tudo que é selo,  
E vejam que maravilha!  
Conquistando seus espaços  
Virou Baby Consuelo

Entrou sem pedir licença  
No show que a rapaziada  
Há muito já concebia  
Marcou a sua presença  
No meio da baianada  
Em casa já se sentia

Não conhecia obstáculo  
Todo o grupo apaixonado  
Se rendia aos seus caprichos,  
Participou do espetáculo  
Por eles intitulado  
O DESEMBARQUE DOS BICHOS<sup>2</sup>

No final daquele evento  
Que abalou estruturas  
A turma toda sabia:  
Era chegado o momento  
De alcançar as alturas  
Ficou pequena a Bahia.

Moraes, Paulinho, Galvão  
Num ônibus bem comum  
Como qualquer passageiro,  
Qual era a situação?  
Dinheiro quase nenhum  
Rumo ao Rio de Janeiro

---

2 — O DESEMBARQUE DOS BICHOS — Este evento aconteceu no teatro Vila Velha, em Salvador, e marcou a despedida dos Novos Baianos, que logo em seguida partiram para o Rio de Janeiro.



Só pra falar do começo  
Como correram perigo  
Não tinham pra aonde ir,  
Sabiam só o endereço  
De um cineasta e amigo  
E foram lá conferir

Pra lá de bem recebidos  
Ficaram muito à vontade  
Ali naquele ambiente,  
Ainda meio perdidos  
Na imensidão da cidade  
Curtiam o clima quente

Cidade Maravilhosa!  
Queriam estar por dentro,  
Pra cada nova conquista  
Uma risada gostosa  
— Só mesmo num grande centro  
o sonho de ser artista —

A capital cultural  
Do nosso grande Brasil  
Não digo por preferência,  
São Paulo não leve a mal  
Mas a cultura do Rio  
Servia de referência

Naquele meio artístico  
Onde rolava as loucuras  
Aos poucos já se notava  
— Jeitão característico —  
Daquelas loucas figuras  
Que a Baby apresentava.